

RESILIÊNCIA: ESTUDO COMPARATIVO
ENTRE PAÍSES (PORTUGAL E BRASIL) E GÉNEROS

Livia Andreucci¹ / Anabela Pereira¹ / Lurdes Cró² / Amarilis Rocha³ /
& Kenneth Merrell⁴

¹Universidade de Aveiro; ²Instituto Politécnico de Coimbra; ³Instituto Politécnico de Viseu; ⁴University of Oregon

Com tantas mudanças a nível tecnológico, dos meios de comunicação em tempo real, da estruturação e convivência entre as famílias, estudos revelam que desde a mais tenra idade as crianças têm de saber lidar com as adversidades, uma vez que as mudanças fazem parte do dia-a-dia, e exigem constantes esforços de adaptação.

A essa capacidade universal de se lidar com as situações difíceis, onde a criança estabelece relações com o meio em que vive, e é adquirida ao longo do ciclo de vida denomina-se resiliência (Pereira, 2001).

Na área da saúde, a resiliência é definida como a capacidade do ser humano de responder de forma positiva às situações adversas que enfrenta, mesmo que comportem risco potencial para a sua saúde e para o seu desenvolvimento, podendo contribuir para uma maior compreensão acerca dos processos de saúde que se desenrolam durante o aparente período de desorganização em que o indivíduo, ou neste contexto, a criança enfrentam durante as adversidades com as quais se deparam ao longo da vida.

A nível de educação, já se começam a evidenciar programas promotores da resiliência em diversas fases da vida, da infância à idade adulta. Em Portugal, os estudos são escassos, sendo reduzidas ou quase inexistentes as publicações sobre esta temática.

Existem vários programas estrangeiros que têm por objectivo activar e aumentar o grau de resiliência em crianças em idade pré-escolar, de entre os quais se destacam o *Devereux Early Childhood Assessment Program* (DECA), da Carolina do Norte, desenvolvido por LeBuffe e Naglieri (1999) e o *Strong Start*, da Universidade do Oregon (Merrell et al., 2008). Este último merecerá da nossa parte maior desenvolvimento.

O programa *Strong Start*, dos 3 aos 5 anos de idade, faz parte de um projecto abrangente, que também conta com o Programa *Strong Kids* (para crianças dos 5 aos 14 anos de idade) e *Strong Teens* (dos 14 aos 18 anos de idade). Os objectivos destes programas são uma intervenção precoce e também de carácter preventivo.

O presente trabalho tem como objectivo fazer um estudo comparativo entre Portugal e Brasil, em crianças pré escolares, em relação à promoção de competências e aptidões para a resolução de problemas, ao nível da resiliência, onde foi utilizado o *Programa Strong Start Pre K*. Destacaremos alguns resultados preliminares do estudo comparativo com crianças portuguesas e brasileiras em idade pré-escolar.

MÉTODO

O presente trabalho é um estudo piloto comparativo em Portugal e no Brasil, do tipo *quasi-experimental, longitudinal*, com um grupo experimental (submetido ao Programa *Strong Start Pre K* para a avaliação da resiliência) e um grupo controlo (não submetido ao Programa), com medidas pré e pós testes em ambos os grupos e em ambos os países. Esses grupos foram avaliados antes (pré-teste) e depois (pós-teste) da manipulação da variável independente.

Participantes

A amostra deste estudo comparativo consistiu em 76 crianças portuguesas, dos 3 aos 5 anos de idade, o grupo etário mais representativo é o dos 5 anos, com 46,1%, e o menos representativo o grupo dos 3 anos, com 21,1%. A maioria dos rapazes e raparigas apresentam idades correspondentes aos 5 anos de idade, com 42,5% e 50%, respectivamente; a média de idade é de 4,25 anos ($DP=0,78$). Para o sexo masculino, a média de idades é 4,23 anos ($DP=0,76$) e para o sexo feminino a média de idades é de 4,28 anos ($DP=0,81$). A amostra brasileira é composta de 151 crianças. Do total da amostra, o grupo etário mais representativo é o dos 5 anos de idade, com 45,7 %, e o menos representativo o grupo dos 3 anos, com 19,2%. A maioria dos rapazes e raparigas apresentam idades correspondentes aos 5 anos de idade, com 58,6% e 34,6 %, respectivamente; a média de idade é de 4,26 anos ($DP=0,76$). Para o sexo masculino, a média de idades é 4,44 anos ($DP=0,73$) e para o sexo feminino a média de idades é de 4,11 anos ($DP=0,75$).

Material

Foram utilizados os seguintes instrumentos: Programa *Strong Start Pre K* e WeBeST. A finalidade do Programa *Strong Start Pre K* é ensinar aptidões

sociais e emocionais, promover a resiliência, reforçar o que já se possui e aumentar as estratégias de *coping* nas crianças. O objectivo desse programa é uma intervenção precoce e de carácter preventivo. O programa têm uma estrutura curricular que inclui 10 sessões, de aproximadamente 25 a 40 minutos cada, e pode ser conduzido por uma educadora de infância ou profissional de saúde mental.

As dez sessões contidas no manual apresentam os seguintes temas e conteúdos: “O grupo dos exercícios dos sentimentos/emoções”; “Perceber os teus sentimentos/emoções 1”; “Perceber os teus sentimentos/emoções 2”, “Quando estás zangado ou com raiva; Quando estás feliz”; “Quando estás preocupado (nervoso)”, “Perceber os sentimentos/emoções das outras pessoas; “Ser um bom amigo”, “Resolver os problemas das pessoas” e “Conclusão”.

Para medir a capacidade de resiliência na criança em idade pré-escolar, aplicámos o teste WeBeST – *Well-Being Screening Tool*. Este teste foi igualmente desenvolvido na Universidade de Oregon, nos Estados Unidos da América, pelo Departamento de Educação Especial e Ciências Clínicas e posteriormente, traduzido, depois de solicitada autorização aos autores, adaptado por Andreucci (2008) para as crianças brasileiras e por Andreucci e Pereira (2008) para as crianças portuguesas.

O WeBeST mede sintomas de afectos negativos, problemas emocionais e sociais, resiliência em crianças de jardim-de-infância e 1º e 2º ano do 1º ciclo de Ensino Básico. Neste estudo foi aplicado somente às crianças em idade pré-escolar, individualmente e directamente pelas investigadoras, antes e após a implementação do programa *Strong Start Pre-K*, às crianças do grupo experimental e de controlo. É constituído por 22 questões fechadas com 3 opções cada (Não; Mais ou menos e Sim), pontuadas segundo o método de Likert. Recebem pontuação de 0 a 2, obtendo-se um *score* máximo de 44 e um *score* mínimo de 0. Sendo que este é um teste de aferição negativa, quanto maior o *score* obtido do somatório das respostas, menor a capacidade de resiliência da criança e vice-versa.

Procedimentos

Após solicitação e autorização junto aos órgãos responsáveis, procedemos ao envio de pedido de autorização aos pais e ou encarregados de educação para que os alunos pudessem participar neste estudo.

O programa foi implementado em ambos os países durante o segundo semestre de 2008. Em cada sessão foi enviado um boletim com a

informação referente aos conteúdos que aprenderam e actividades que desempenharam naquele dia, para que o programa fosse reforçado e estimulado em casa, e assim, obter o apoio e colaboração dos pais.

A recolha de dados referentes à avaliação do programa foi realizada através do instrumento anteriormente descrito através de pré-teste (antes do emprego do programa *Strong Start Pré K*) e pós teste (após a aplicação do Programa) a todas as crianças da amostra, em ambos os países, individualmente.

Para a análise estatística dos dados foi utilizado o programa estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), versão 16.0, para MS Windows.

RESULTADOS

A amostra portuguesa deste estudo sobre a resiliência contou com 76 crianças, dos 3 aos 5 anos de idade, sendo 40 rapazes e 36 raparigas, sendo a faixa etária dos 5 anos de idade a mais representativa em ambos os sexos. Da amostra brasileira participaram 151 crianças, dos 3 aos 5 anos de idade, sendo 70 rapazes e 81 raparigas, com uma representação de 58,6% para os rapazes de 5 anos e de 34,6% para as raparigas de 5 anos de idade, a faixa de idade mais representativa.

Quadro 1

Distribuição da amostra portuguesa e da brasileira segundo a idade o e sexo

Idade	Portugal						Brasil					
	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
3	8	20	8	22	16	21,1	10	14,3	19	23,5	29	19,2
4	15	37,5	10	28	25	32,8	19	27,1	34	42	53	35,1
5	17	42,5	18	50	35	46,1	41	58,6	28	34,6	69	45,7
Total	40	100	36	100	76	100	70	100	81	100	151	100

No grupo experimental português há 17 rapazes (44,7%) e 21 raparigas (55,3%). No grupo controlo, a distribuição da amostra é de 50% para cada um dos sexos, com 19 elementos cada sexo. No grupo experimental brasileiro há 42 raparigas (54,55%) e 35 rapazes (45,45%). No grupo controlo a distribuição da amostra é de 39 raparigas (52,7%) e 35 rapazes (47,3%).

Quadro 2

Distribuição do grupo segundo o sexo

Grupo	Portugal						Brasil					
	Experimental		Controlo		Total		Experimental		Controlo		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino	17	44,7	19	50	36	47,4	35	45,45	35	47,3	70	46,4
Feminino	21	55,3	19	50	40	52,6	42	54,55	39	52,7	81	53,6
Total	38	100	38	100	76	100	77	100	74	100	151	100

Serão apresentados os resultados da resiliência nos grupos experimental e controlo português e brasileiro.

No grupo experimental português (submetido ao programa de resiliência), relativamente ao pré-teste, o *score* mínimo observado foi de 7 e o máximo de 27, sendo a média de 14,42 ($DP=4,76$). No pós-teste, o *score* mínimo observado foi de 4 e o máximo de 33, com uma média de 12,16 ($DP=5,21$).

No pré-teste do grupo de controlo português, o *score* mínimo observado foi 2 e o *score* máximo 24, sendo a média 13,84 ($DP=5,55$). Relativamente ao pós-teste, o grupo de controlo apresenta um *score* mínimo de 5 e *score* máximo de 24, com uma média de 11,82 ($DP=4,74$).

No grupo experimental brasileiro, (submetido ao programa de resiliência), relativamente ao pré-teste, o *score* mínimo observado foi de 1 e o máximo de 24, sendo a média de 10,12 ($DP=4,89$). No pós-teste, o *score* mínimo observado foi de 0 e o máximo de 16, com uma média de 5,79 ($DP=3,44$).

No pré-teste do grupo de controlo, o *score* mínimo observado foi 1 e o *score* máximo 25, sendo a média 10,97 ($DP=5,58$). Relativamente ao pós-teste, o grupo de controlo apresenta um *score* mínimo de 4 e *score* máximo de 36, com uma média de 13,92 ($DP=6,33$).

Como resultados totais das amostras, o *score* mínimo do pré teste português foi 2 e o máximo 27, sendo a média 14,13 ($DP=5,15$); quanto ao pós teste, o *score* mínimo foi 4 e o máximo 33, com uma média de 11,99 ($DP=4,95$).

Quanto aos resultados totais obtidos pelo grupo brasileiro, *score* mínimo do pré teste foi 1 e o máximo 25, sendo a média 10,54 ($DP=5,24$); quanto ao pós teste, o *score* mínimo foi 0 e o máximo 36, com uma média de 9,77 ($DP=6,49$).

Tanto no grupo controlo português, quanto no brasileiro, verificámos não haver diferenças significativas quer entre as pontuações dos grupos controlo, quer quanto ao géneros. Nos grupos experimentais, as pontuações do pós-teste são superiores à do pré-teste em ambos os grupos.

Sendo que o valor da probabilidade é estatisticamente significativa, indica que o programa de intervenção realizado teve efeito positivo tanto nas crianças portuguesas ($p=0,04$) quanto nas brasileiras ($p=0,001$) em idade pré-escolar. Não houve diferença significativa quanto ao programa em relação aos géneros.

Estes resultados indicam que quando comparados o grupo experimental e o grupo controlo de Portugal e do Brasil, a evolução da resiliência foi bem sucedida ao nível do grupo que se submeteu ao Programa *Strong Start Pre K* nos dois países, sem diferenciação dos géneros, sendo tais valores indicadores de que estas crianças melhoraram a sua capacidade de resiliência, especificamente ao nível do controlo das suas emoções, no lidar com os problemas e com as emoções próprias e dos outros, e também a nível da capacidade empática.

Tais resultados são muito semelhantes aos estudos exploratórios realizados pela equipa de investigadores que compõe o projecto do *Strong Start Pre K* de Kenneth Merrell (2008) da ORP, sediada na Universidade do Oregon, nos Estados Unidos.

A realização desta investigação comparativa envolveu vários técnicos de diferentes formações desde educadores de infância, monitores, professores, psicólogos, técnicos de assistência social, enfermeiros, médicos e psicólogos, tendo sido bastante exigente e desgastante em termos pessoais e profissionais. Contudo, foi altamente gratificante observarmos os resultados positivos e o progresso verificado nas crianças e no modo como elas desenvolveram as suas competências, embora saibamos serem resultados de um estudo exploratório, cujos resultados deverão ser interpretados com reservas e alguma precaução, onde não puderam ser controladas as variáveis “parasitas” e existirem limitações inerentes a este tipo de estudo.

Os resultados globais desta intervenção directa com as crianças portuguesas e brasileiras permitiram-nos salientar a importância dos objectivos e adequabilidade das metodologias utilizadas, bem como sugerir a continuação da aplicação desse programa de intervenção em contextos escolares, em crianças em idade pré-escolar e escolar, visando a promoção da saúde e do bem-estar de crianças, da melhoria da qualidade de vida, bem como a implementação no curriculum da formação básica e contínua dos profissionais que trabalham na área da educação e saúde, de noções sobre a resiliência e o estudo das emoções e sentimentos para uma melhor compreensão do mundo ao nosso redor e como lidar com as adversidades nas actividades quotidianas.

REFERÊNCIAS

- Andreucci, L., & Pereira, A. (2008). *Strong Start: Versão Portuguesa do Programa de Promoção da resiliência Strong Start*. Documento a aguardar publicação. Aveiro
- Andreucci, L. (2008). *Strong Start: Versão Brasileira do Programa de Promoção da resiliência Strong Start*. Documento a aguardar publicação. Botucatu. Brasil.
- Merrell, K., Whitcomb, S., & Parisi, D. (2009). *Strong Start Pre K: A social and emotional learning curriculum. Pre K*. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing.
- Merrell, K.M., Parisi, D.M., & Whitcomb, S.G. (2007). *Strong Start-Grade K 2: A social and emotional learning curriculum*. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing.
- Pereira, A. (2001). Resiliência, Personalidade, Stress e Estratégias de *Coping*. In José Tavares (Org.), *Resiliência e Educação* (pp. 77-84). São Paulo: Cortez Editora.
- Strong Kids Website, ORP, University of Oregon, consultado em 10 de Novembro de 2009 <http://strongkids.uoregon.edu/>
- The Devereux Early Childhood Initiative, consultado em 10 de Novembro de 2009. http://www.devereux.org/site/PageServer?pagename=deci_preschool